



Travesera de Gracia, 17 -21
08021 Barcelona - Espanha

Tel. (+34) 932 402 091

www.moleiro.com

www.moleiro.com/online

facebook.com/moleiro

youtube.com/moleiroeditor

LIVRO DA CAÇA, de Gaston Phébus

{ Bibliothèque
nationale de
France



LIVRO DA CAÇA, de Gaston Phébus

- Cota: Français 616
- Data: Paris, princípios do século XV
- Tamanho: 380 x 280 mm
- 430 páginas, 87 miniaturas
- Encadernado em marroquim
- Volume de estudo a cores

O livro

O *Livro da caça* foi escrito ou, melhor dito, ditado a um escrívão, entre 1387 e 1389 por Gaston Phébus, conde de Foix e visconde de Bearn, e dedicado ao duque de Borgonha, Felipe II, o Audaz. Homem de personalidade complexa e vida tumultuosa, Phébus foi um grande caçador e um grande amante dos livros dedicados à montaria e à falcoaria. O volume que redigiu com esmero foi, até finais do século XVI, a obra de referência para todo o aficionado pela arte da caça. Por outro lado, o *Livro da caça*, ao descrever com clareza e precisão a natureza e diferentes tipos de animais, assentou as bases de uma ampla história natural que, séculos mais tarde, um naturalista da reputação de Georges Buffon (1707-1788) não duvidou em recuperar para a sua própria *História natural*, um manual em uso até ao século XIX.

Entre os 44 exemplares conservados desta obra, o manuscrito Français 616 é, sem dúvida, o mais belo e o mais completo. O texto está escrito num excelente francês semeado de caracteres normandos e picardos. **Este manuscrito, além do *Livro da caça* propriamente dito, contém o *Livro de orações* também escrito por Gaston Phébus, assim como um segundo tratado chamado *Déduits de la chasse* (Prazeres da caça) redigido por Gace de la Buigne.** Ilustram as suas páginas 87 miniaturas de impressionante qualidade, que se encontram entre as produções mais atrativas da iluminação parisiense de princípios do século XV. E mais, poucos são os livros dedicados à arte da montaria cuja riqueza pictórica seja comparável à das Bíblias.

As lições

O *Livro da caça* foi, até finais do século XVI, o “breviário” dos seguidores da arte da caça ou da cinegética. Trata-se de um manual de instruções para os caçadores, estruturado em sete capítulos enquadrados por um prólogo e um epílogo, que descreve em detalhe como realizar uma caçada. Escrito para os jovens aprendizes, o texto apresenta uma lição concisa, mas com a vivacidade e o interesse próprios de quem é apaixonado pela temática. Gaston Phébus não se esquece da importância dos animais que participam nas montarias, especialmente dos cães, fiéis companheiros dos caçadores. Transmite os seus conhecimentos acerca das diferentes raças e os seus respetivos comportamentos, como treiná-las, como alimentá-las e até mesmo como tratar as suas diversas enfermidades. Fica patente que a caça, predileção por excelência de qualquer senhor da Idade Média, não é apenas um passatempo, mas que comporta muitas habilidades e qualidades, tanto humanas como profissionais.

Mas ficarmos unicamente com o seu conteúdo técnico seria obviar a essência da obra de Gaston Phébus. Com efeito, para além do âmbito da caça, este tratado tão pessoal e original é, antes de tudo, uma obra própria do seu tempo, um tempo em que a ideia do pecado e do temor à condenação era onipresente. Ao redigir a sua obra, Gaston Phébus apresenta a caça como um exercício de redenção que permitiria ao caçador o acesso direto ao Paraíso. De fato, a atividade física de quem caça, que exige uma certa experiência, é um remédio perfeito para evitar a ociosidade, fonte

de todos os males, ao mesmo tempo que mantém a prudência do corpo e da mente e evita assim toda a possibilidade de pecado. O que esta obra põe sobre a mesa não é outra coisa que a tragédia da existência humana, a busca da vida eterna depois da passagem pelo mundo terreno, que é onde a conquistamos.

A ilustração

As miniaturas do *Livro da caça* foram encarregues a vários artistas, entre eles a um grupo chamado “corrente Bedford”, do qual se destaca o Mestre dos Adelfos, pelo seu sentido de observação e a estilização decorativa, que fazem dos seus trabalhos exemplos muito representativos do estilo gótico internacional. Também associado a este grupo identificamos o Mestre de Egerton, de estilo próximo ao dos irmãos Limbourg. Por último, acreditamos poder distinguir também o Mestre da Epístola de Otea, cujas obras são reconhecíveis pela sua textura pictórica grossa, muito diferente da execução suave própria da “corrente Bedford”, com a qual parece ter colaborado unicamente neste manuscrito.

Dominando na perfeição os códigos de representação da Idade Média, os miniaturistas colocam a sua arte ao serviço do projeto pedagógico de Gaston Phébus. Os segundos planos estão lindamente decorados com miniaturas que recordam as tapeçarias da época, mas em formato pequeno. Não se procura tanto representar um espaço real, mas insistir na hierarquia de valores. Tudo está calculado e reflete-se num discurso coerente. A passagem do tempo está bem evocada pelas diferentes idades das personagens, as suas atividades, as suas relações e a sua situação no espaço; estabelece-se assim um paralelismo entre a caça e o processo de aprendizagem da vida. O caráter mimético e ao mesmo tempo ordenado dos elementos, confere ao conjunto bastante identidade e um certo ar de serenidade, guiando o leitor para que este descubra os segredos de uma montaria bem praticada. Muito mais do que uma lição de caça, o que se oferece é uma lição de vida.

Estabelece-se assim um jogo de correspondências típico da época: as partes do corpo relacionam-se com os planetas, as estrelas e as flores da terra com o céu. O mundo propaga-se num constante eco de si mesmo. Por outro lado, a proximidade dos seres e das coisas, associada à dinâmica das linhas, reflete uma comunicação entre uns e outros. Realmente, segundo explicou o filósofo Michel Foucault, até o século XVI o conhecimento do mundo visível e invisível, a arte de representá-lo e a sua interpretação, está baseado na similitude e na repetição: a terra reflete o céu, a arte é o espelho do mundo. No caso específico do *Livro da caça*, esta correspondência é estabelecida através da comunicação existente entre os caçadores e as suas presas, evocando assim a dimensão espiritual da caça, pela redenção e a salvação que promete.

História do códice

Ao longo da sua história, o manuscrito mudou de proprietário em numerosas ocasiões: Aymer de Poitiers (finais do século XV); Bernardo Cles, bispo de Trento, que pouco antes de 1530 ofereceu o manuscrito a Fernando I de Habsburgo, infante de Espanha e arquiduque da Áustria, irmão de Carlos V. Em 1661, o marquês de Vigneau ofereceu o *Livro da caça* ao rei Luís XIV (r. -1715), o qual mandou guardar o manuscrito na Biblioteca Real. Em 1709 foi retirado da biblioteca e acabou por parar nas mãos do príncipe herdeiro da França, o duque de Borgonha, que por sua vez o arquivaria no Cabinet du Roi. Em 1726, o manuscrito reaparece na biblioteca do castelo de Rambouillet, na posse do filho natural de Luís XIV, Luís Alexandre de Borbón. Após a sua morte, foi herdado pelo seu filho, o duque de Penthièvre. Mais tarde pertenceu à família Orleans e finalmente ao rei Luís Felipe, que em 1834 levou-o ao Louvre. Após a revolução de 1848 foi devolvido à Biblioteca Nacional.

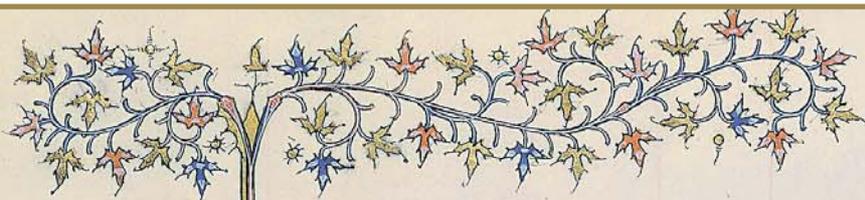


**Cy commence le prologue du
livre de la chace que fist le comte
d'Artois de foye et seigneur
de beart.**

Ou nom et en
honneur de
dieu createur
et seigneur
de toutes cho-
ses et de son
benoist filz ihesu crist et du saint
esprit. de toute la sainte trinite

et de la vierge marie. Et de tous
les saintes et saintes qui sont
en la grace de dieu. Je gaston par
la grace de dieu surnomme pieux.
Conte le foye seigneur de beart.
qui tout mon temps me suis dedi-
te par especial en .iii. choses. L'une
est en armes. l'autre est en amours.
Et l'autre li est en chace. Et car
des deux offices il y a eu de meil-
leurs maistres trop que ie ne say.
Car trop de meilleurs chevaliers





Cy deuse du lieure et de toute
la nature.

Lieure est allez
commune beste
si ne me cou
ment is dire
de la facon .

car pou de gens
sont qui bien nen ayent veu .
ils vnuent des blez et autres gaig
nages de herbes de fuilles de escor
ces darbres de raisins et dautres
autres fruyz moult est bonne
bestelete vn lieure et moult pa

de plaiseur en la chaise plus q
en beste du monde par .v. raisor
si ne feust la petite chose . Nune
car tout lan la chaise dure senz
uens esparquier . et de nulle
autre beste ne le fait . Et aussi
le peut on chasser au vespre et
au matin . au vespre quant
sont veleues . au matin quat
sont alees au giste . et des autres
bestes non . car si pluet au ma
tin vous auez pue vie iournee
et des lieures non . Tantre le q
ur et cerchier vn lieure est trop





Cy deulse de lours et de toute la nature.

Ours est allez commune beste. si ne me comment ia sur de la face car pou de gent sont qui die n'en aient veu. Ours si sont de deux condicions. Les vns sont grans de leur nature. et les autres petiz de leur nature pour quant q' soient vniex. toutes

lopes leurs meagres et uies et condicions sont toutes vnes. mais les grans sont les plus fors. et ceulz qui meingrent aucainefoys les bestes prives merueilleusement sont fors y tout leurs corps fors q' en la tete quibz ont si feibles que silz y sont feuz ilz sont tost estourdis. et si fors y sont feuz moy. Ilz vont en leur amour en decembre. les vns plus tost. les autres plus tart. selon ce que ilz sont a veoy en bonnes pastu

lequele ie duay comme dessus
 est dit. Chienz qui ne sont par
 faitement saiges changent :
 volentiers des may iulques
 a la saint iehan. car quant ils
 treument le change des buches.
 les bisches ne veulent fuir de
 uant les chiens pour ce q'elles
 ont leurs faons. mai, tour
 nient et les chiens les vrent
 bien souuent. pour ce les acuel
 lent us plus volentiers. et
 aussi ils treument leurs faons
 que ne prunt fuir. si les chac
 cent volentiers et en meguet
 au amefou. Aussi quant les
 cerfs sont au nuyt. chienz cha
 gent volentiers. car les cerfs

et les bisches sont toujours sus
 piez. si les treument et acuellet
 plus volentiers et plus tost q'
 en autre temps. aussi chienz ac
 sentent pis des leltre de may
 iulques a la saint iehan que ne
 font en temps de lan. car aussi
 que ie duay que le buslez oste
 l'assentir aux chiens de la beste q's
 chascient. aussi les herbes e' celui
 temps ont leurs fleurs & leurs
 oueurs chascune selon la nate.
 Et quant les chiens cuident ac
 sentir de la beste qu'ilz chascient.
 la flauit et l'oudeur des herbes
 leur oste moult en cellui temps
 l'assentir de leur beste.



Cy apres deulle du chien d'oyse et de toute la nature.



Cy deuit des alanz; et de toute

leur nature. l'alez est vne nature et maniere de chiens et les bus sont que on appelle alanz gentils. les autres sont que on appelle alanz vautres. les autres sont alanz de bouctene. les alanz gentils si doivent estre fait et taillez droitent cor

du leurier de toutes choses fors que de la teste. qui doit estre grosse et courte. et combien q'il en vait de chascun poil. le droit poil de bon alanz. et qui est plus comme. si doit estre blanc avec aucune tache noire au milieu de l'oreille. les yeulx bien petis et blancs. et les narres blancs. et aussi les pa faite len. alanz fait mielz acoustumer que nulle autre leste. car il est mielz taillé et plus fort pour faire mal



Aussi li ouel
 aprendre de
 mener les chie
 esclaire deux fois
 le iour. au ma
 tin & au vespre
 mais que le soleil soit leue assez
 hault. excrement en puer.
 puis les doit laisser au soleil
 esclaire en un beau pre grand
 pierre. et peigner chascun chie
 l'un apres l'autre. et apres les
 froter d'un touchon de paille. et

ce doit faire chascun matin. et
 les doit mener en aucun lieu.
 ou il ayt les les tendres come
 sont blez ou autres choses pour
 peire de lete. et faire leurs me
 dianes. car aucunes fois chiens
 sont malades et limages li
 se gaillent & volent quant
 ils ont menage de lete.



Et apres deulle comment on doit faire & lacer toutes manieres de las.

24

Apres li oucil
aprendre a
lascier toutes
manieres de laz
come sont voz
pour grosses
leites. ou pour menues. pouches.

7 bourles. pamauc. laz. cheuestre
laz qui s'appelle de l'une cheuestre
avie. laz commun de pour gent.
7 toutes autres manieres de laz.
et d'istun fait selon la fourme
et maniere comme cy dessus
est figure.



Cy deult comment on doit huer et comier.

Apres li oucil
aprendre a
tous lengai
ges d'appeller
chiens de les
menascier.

de les esclaudir. et brief tous
languages que on parle a chiens.
lesquels se ne pourroie dire. car
trop de languages sont. 7 trop
de langues. et selon le pays dot
len seir. et aussi d'un meisme.

quil est grant cert et viel et
 cest tout quant quil puisse di
 re du cert. Aussi li vuel apren
 dre quil appelle le pie dun cert
 les foys. et dun sanglier les
 traisces. Et aussi li vuel apren
 dre que routes et cures veulent

dire. car ce est tout vu. Cures
 sont les aleurs par ou vuel
 beste va. ou soit de bon temps
 ou de viel. routes sont aussi
 par la ou il va.



Et deuis comment on doit cognoistre grant cert par les fuinees.

Apres li vuel
 aprendre a
 cognoistre et
 uerger les fu
 inees du cert.
 car aucunes foys

les entourent en troie. et
 aucunes foys en plaine. et
 aucunes foys en unee. et



Cy apres deuisé comment le bon veneur doit chasser a püdre le lieure a force.

Quant le veneur vult chasser le lieure. il se doit queir et faire trouuer. et chasser et rechasser. et requier. et prendre a force en ceste maniere. Et le puet chasser toute l'année en quelque temps que ce soit. car toujours la layson dure. pour ce est ce tresbonne

chasse comme luy dit devant que du lieure. en este le puet a chasser au matin iusques a prime. et puis puet boyre et desleuer les chiens et demourer ou dedans l'ottel ou en l'ombre. et se reposer luy et les chiens iusques tant que la chaleur du iour soit baissée. et leure de nouue. et aller en auant les lieures se releueront. si les pourra chasser tout le iour iusques a la nuit. et ce est :



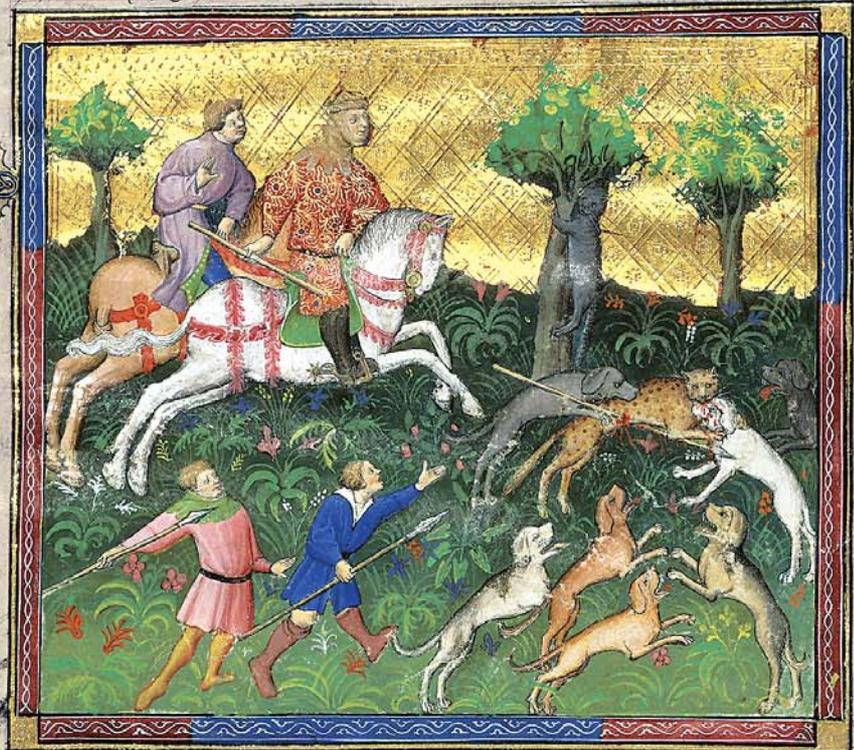
Et deulle comment on doit chacier et prendre le sanglier.

C quant le veneur voudra chacier le sanglier et il sera laul sie courre. il ne doit pas laisser courre tous les chiens. car vn sanglier fuit bien longuement et aussi il en tue et blesce assez. et sil ny auoit de chiens fies et nou maux il pourroit bien faillir

a le prendre. dont ayt uns en deux ou en trois lieues relax. et soit le veneur cheuauchier les chiens de pres. et sil veult por ter vn espieu en la main tout a cheual cest bonne chose. com bien que le tuer de lespee soit plus belle chose et plus noble. Toutefoies ne le puet il pas tuer de lespee. car si vn sanglier ne vient courre sus a vn homme vilage a vilage. ou on ne le vient a couant par deuiers.

Quant le
 veneur
 va chasser
 le faucon il
 doit ouvrir
 les tuteurs
 et tréneues
 ou il veneur. et doit quant la
 lune sera clair. apres la venueit
 tendre aux loubes des tuteurs
 les poytes. puis le matin il doit
 venir a tout les chiens queir les
 bayes et forz pays environ les

teueurs. et des quils ouvrent les
 froy des chiens il se auideront bou
 ter dedans les tuteurs et seront
 puis es poytes. et le chiens les
 ataignent entre deux. ou en ou
 que l'homme chassa et l'ons dedans.
 car il se for alayer chue un lan
 gler pour ce que la chace ou tello
 nest mie de gait mais elle ne aussi
 nest pas beste q fuyr leguerait ne
 me semble qlme couueigne ga
 res a deuler. car de la nature ap
 le allez parle en deuant.



En ays deulse cōment on doit chasser et prendre le chat a force.